

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0047-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.479223103>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este e-book hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

El trabajo consta de 20 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan aproximaciones psicológicas en la constitución del odio; estudio de las maquiladoras y el sindicalismo en el norte de México; adolescente y jóvenes potencializando las competencias socioafectivas; concepciones diferentes en el alcance de una competencia en normalistas y docentes formadores de docentes; periodismo, cine y radio del primer tercio del siglo xx; pensamiento crítico; componentes y elementos para recrear un programa de educación pertinente; proceso formativo en tiempos de contingencia; seguimiento a egresados de la escuela normal experimental huajuapán, generación 2012-2016; historia local por medio de la oralidad; integración didáctica de “apps” relacionadas con la producción animal; servicio de calidad para funcionario públicos con discapacidad; interacciones, una estrategia alternativa; inclusión de género; factores psicosociales que determinan el desarrollo positivo, inclusión social a partir de la práctica docente, y sala de recursos multifuncionales.

Desde el punto de vista del campo de investigación, los temas abordan una configuración transdisciplinar.

Uno de los objetivos de este eBook es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, temas, asuntos, problemas, puntos de vista, miradas y miradas, este libro electrónico ofrezca un aporte plural y significativo.

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APROXIMACIONES PSICOLÓGICAS EN LA CONSTITUCIÓN DEL ODIOS

Carlos Andrés Méndez-Castro

Angela Ivethe Mayorga Ortigón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231031>

CAPÍTULO 2..... 13

APUNTES METODOLÓGICOS PARA EL ESTUDIO DE LAS MAQUILADORAS Y EL SINDICALISMO EN EL NORTE DE MÉXICO

Cirila Quintero Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231032>

CAPÍTULO 3..... 28

ADOLESCENTE Y JÓVENES POTENCIALIZANDO LAS COMPETENCIAS SOCIOAFECTIVAS Y LABORALES EN EL EMPRENDIMIENTO JUVENIL PARA LA PREVENCIÓN DE PROBLEMÁTICAS JUVENILES EN BUSCA DEL BIENESTAR PSICOLÓGICO, SOCIAL Y SUBJETIVO. IBAGUÉ- TOLIMA

Victoria Eugenia Hernández Cruz

Diana Carolina Dussan Rada

Astrid Carolina Ospina Marín

Luisa Fernanda Lozano Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231033>


CAPÍTULO 4..... 40

AMBIENTE TECNOLÓGICO, USOS ACADÉMICOS DE INTERNET Y APRECIACIÓN POR PARTE DE LOS ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL CREN “MARCELO RUBIO RUIZ” EN LORETO, B.C.S

Bertha Elizabeth Amador Perea

Malibé Aguiar Pérpuli


Zita Luz Gandarilla Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231034>

CAPÍTULO 5..... 53

¿CONTRADICCIONES O COINCIDENCIAS EN EL DESARROLLO DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA? CONCEPCIONES DIFERENTES EN EL ALCANCE DE UNA COMPETENCIA EN NORMALISTAS Y DOCENTES FORMADORES DE DOCENTES. ESTUDIO DE CASO

María del Pilar Romero Arenas







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231035>

CAPÍTULO 6..... 61

CARLOS NORIEGA HOPE EL ILUSTRADO DEL PERIODISMO, CINE Y RADIO DEL PRIMER TERCIO DEL SIGLO XX


Virginia Medina Ávila

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231036>

CAPÍTULO 7.....	69
LOS FORMADORES DE DOCENTES Y SUS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE EL PENSAMIENTO CRÍTICO	
Araceli García González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231037	
CAPÍTULO 8.....	81
COMPONENTES Y ELEMENTOS PARA RE-CREAR UN PROGRAMA DE EDUCACIÓN PERTINENTE Y TRANSFORMADOR EN EL CONTEXTO RURAL DESDE EL APOORTE PEDAGÓGICO POLICIAL	
Lucy Alcira Montoya Párraga	
Carmen Elisa Anzola Bello	
Nelly Martínez Rozo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231038	
CAPÍTULO 9.....	92
NORMALISTAS NOVELES A LA PRÁCTICA. EL PROCESO FORMATIVO EN TIEMPOS DE CONTINGENCIA	
Juan Carlos Rangel Romero	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231039	
CAPÍTULO 10.....	111
SEGUIMIENTO A EGRESADOS DE LA ESCUELA NORMAL EXPERIMENTAL HUAJUAPAN, GENERACIÓN 2012-2016, SOBRE SU DESEMPEÑO PROFESIONAL	
Oscar Andrade Espinosa	
Nancy Cruz Montes	
Yasem Iván Altamirano Albañil	
Aurelio Alonso Espinosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310310	
CAPÍTULO 11.....	126
HISTÓRIA LOCAL POR MEIO DA ORALIDADE, BAIRRO PABLO NERUDA, MUNICÍPIO DE SIBATE - CUNDINAMARCA - COLOMBIA, ENTREVISTAS A PIONEIROS REUNIÃO GERACIONAL	
Jorge Leonardo Tápias Ordoñez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310311	
CAPÍTULO 12.....	142
UN EJEMPLO DE INTEGRACIÓN DIDÁCTICA DE “APPS” RELACIONADAS CON LA PRODUCCIÓN ANIMAL EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA	
Maria De La Luz Garcia Pardo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310312	
CAPÍTULO 13.....	147
PROGRAMA DE TREINAMENTO ATENDIMENTO DE QUALIDADE PARA PESSOAS	

COM DEFICIÊNCIA, FOCO EM FUNCIONÁRIOS DO ESTADO


Francisco Cortés González,

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310313>

CAPÍTULO 14..... 158

INTERACCIONES, UNA ESTRATEGIA ALTERNATIVA

Luz Stella Rugeles Pineda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310314>

CAPÍTULO 15..... 169


CARACTERÍSTICAS DE LA IDENTIDAD PERSONAL DEL DOCENTE INCLUSIVO CON RELACIÓN AL GÉNERO

Luna García Mirna del Rosario

Sánchez Tallabas Norma Edith

Valadez Mena María Elena

Valadez Mena Verónica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310315>

CAPÍTULO 16..... 177

GEOGRAFÍA DEL DESENCUENTRO EN ALTO BIOBÍO: FRONTERAS ENTRE LA TERRITORIALIDAD ANCESTRAL Y LA MODERNA

Claudio Andrés Contreras Véliz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310316>

CAPÍTULO 17..... 188

IDENTIFICACIÓN DE FACTORES PSICOSOCIALES RELEVANTES QUE DETERMINAN EL DESARROLLO POSITIVO DE LAS HABILIDADES SOCIALES EN LOS ESTUDIANTES DEL GRADO NOVENO DE LAS I.E. (DOS) DE FLORENCIA – CAQUETÁ – ZONA URBANA

José Javier Achicanoy Miranda

Martha Janeth González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310317>


CAPÍTULO 18..... 196

EXPERIENCIAS DE EQUIDAD E INCLUSIÓN SOCIAL A PARTIR DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN LA ESCUELA NORMAL

Jacqueline Conzuelo Nava

Miriam Honorato Bastida

Jorge Garduño Durán


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310318>


CAPÍTULO 19..... 209

APROXIMACIÓN AL MODO DE SENTIR EL PERFIL DE EGRESO EN PROFESORES NOVELES

Dulce del Rosario Quijano Magaña

Suemy Ileana Burgos Coronado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310319>

CAPÍTULO 20.....	220
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	
Suélen Keiko Hara Takahama Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CAPÍTULO 6

CARLOS NORIEGA HOPE EL ILUSTRADO DEL PERIODISMO, CINE Y RADIO DEL PRIMER TERCIO DEL SIGLO XX

Data de aceite: 01/02/2022

Fecha de envío: 08/01/2022

KEYWORDS: Carlos Noriega Hope, México, Cultural press, Cinema, Radio

Virginia Medina Ávila

Universidad Nacional Autónoma de México,
Facultad de Estudios Superiores Acatlán
Estado de México – México

RESUMEN: El presente artículo da cuenta de un personaje fundamental en los anales de la vida cultural del México moderno en el primer tercio del siglo XX. El objetivo es evidenciar la relevancia del escritor Carlos Noriega Hope, a través de una investigación documental, acerca de su participación protagónica en el desarrollo de la prensa cultural, el cine y la radio en convergencia.

PALABRAS CLAVE: Carlos Noriega Hope, México, Prensa cultural, Cine, Radio

CARLOS NORIEGA HOPE THE ILLUSTRATED OF JOURNALISM, CINEMA, AND RADIO IN THE FIRST THIRD OF THE 20TH CENTURY

ABSTRACT: This article tries to give an account about the contributions of a fundamental character inside the annals of modern Mexico's cultural life around the first third of the 20th century. The main objective is to reveal the relevance of the writer Carlos Noriega Hope, through documentary research about his transcendence role in the development of the cultural press, cinema, and radio in convergence.

1 | INTRODUCCIÓN

El siglo XX — homónimo de conocida cerveza —, junto con otras cosas desconcertantes, el siglo no la cerveza, proporcionó el inocente y gratuito placer cultivado por los jóvenes “lagartijos”, de admirar las extremidades inferiores de las mujeres. En el siglo del dinamismo, actividades rápidas, cabellera corta y besos furtivos, la prensa, el cine y la radio conectaban con el mundo exterior y expresaban el anhelo vertical de la urbe moderna.

El siglo XX llegó al México todavía afrancesado, pero inconforme. El presidente Porfirio Díaz comenzaba a transformarse en un personaje incomodo para un país en el que el positivismo sólo permeaba a las clases altas, y en diversas regiones del país los movimientos de inconformidad se extendían a clases menos favorecidas, pero más abundantes, descontento que dio pie a la Revolución mexicana entre 1910 y 1915.

En este tiempo vivió *Silvestre Bonnard* - *Che Ferrati* - Carlos Noriega Hope, quien nació el 6 de noviembre de 1896, a tres meses exactos de que ocurrieran las primeras “vistas” cinematográficas exhibidas en México.

Las dotes intelectuales de un hombre

como Carlos Noriega Hope sugieren a un “renacentista”: escritor, periodista, radiófilo, crítico, director y guionista de cine; etnólogo, gambusino de talentos, dramaturgo, un innovador como su personaje *Ché Ferrati inventor* (Noriega, 1923) –primera novela con tema cinematográfico–; un vanguardista de las letras, el ilustrado del periodismo, la radio y el cine.

2 | PASO A LA MODERNIDAD

En los años veinte en México se vivió una etapa de reconstrucción económica, política y cultural. México, que durante el porfiriato tuvo los ojos puestos en París y se esforzó por parecerse a la ciudad luz, no podía ser ajeno a las transformaciones de la nueva época.

Todo cambiaba a pasos acelerados y la vida cotidiana se contagiaba de la prisa como signo de modernidad. Era evidente que comenzaba, en forma definitiva, el estilo de vida del siglo XX. El cine que en primera instancia había fungido como medio informativo, cine documental de la Revolución, emprendió también su evolución.

El cine de Hollywood, además de establecer toda una sintaxis del lenguaje fílmico (especialmente a partir de David Wark Griffith), promovía nuevas formas de vida; la última moda en el vestido, hábitos y costumbres del *american way of life*.

Hollywood consideraba a México (y a todo el territorio latinoamericano) un “mercado natural” y pudo adueñarse fácilmente de los canales de distribución y exhibición para extender su influencia cultural a través del cine.

La prensa comenzó a ocuparse del llamado séptimo arte y de sus estrellas, con tanto interés como lo había hecho tradicionalmente con la política. Los diarios y las revistas de “actualidad” publicaban extensas “interviews” con las luminarias del momento y reproducían tantas imágenes como el espacio y la tinta les permitían.

De hecho, muchas otras cosas cambiaban en la vida y consecuentemente, en el quehacer periodístico. También, nacía un espacio totalmente nuevo para la comunicación de masas, espacio que muy pronto habría de encontrar sus propias fórmulas periodísticas y su propio lenguaje: la radiodifusión.

Luego de los primeros experimentos exitosos de la llamada radiotelefonía inalámbrica o Telefonía Sin Hilos (TSH) –entre 1919 y 1922–, algunos de los más poderosos periódicos –hechos a imagen y semejanza de los norteamericanos– incursionaron en el medio radiofónico. Uno de ellos fue *El Universal Ilustrado*, suplemento semanal de *El Universal*, dirigido por Carlos Noriega Hope quien se asoció con Raúl Azcárraga Vidaurreta, para fundar la primera emisora comercial mexicana, el 8 de mayo de 1923 (CYL-El Universal-La casa del radio).

3 | EL ILUSTRADO DEL PERIODISMO, EL CINE Y LA RADIO: CARLOS

NORIEGA HOPE

Noriega Hope realizó estudios en la Facultad de Jurisprudencia. En 1919 radicó en la ciudad de Los Ángeles, California, como enviado de *El Universal* – fundado en 1916 por Félix F. Palavicini. Esta experiencia está plasmada en sus reportajes de viaje que llamó: *Apuntes de viaje de un repórter curioso*, reunidos después, con otros trabajos, en *El mundo de las sombras. El cine por dentro y por fuera* (Noriega, 1920). Las crónicas de cine en *El Universal* las suscribió bajo el nombre de *Silvestre Bonnard*, y continuó en *El Universal Ilustrado*, publicación que dirigió de 1920 hasta su muerte en 1934. Esta publicación es considerada una de las mejores revistas culturales y de espectáculos de la época. El escritor contaba con una intuición innata para reconocer tanto las estructuras de la composición de una nota, un guion, una obra teatral o un cuento, y las empleaba como parte de su labor periodística en su afán de conseguir que se estableciera algún tipo de comunicación entre lo publicado y el público que lo leía: entre él mismo y su lector. Gracias a esa iniciativa, intuición y creatividad fue que *El Universal Ilustrado* se consolidó y posicionó como referente en torno al ambiente artístico en todos sus niveles.

El Universal Ilustrado me abrió sus páginas para propagar las nuevas ideas. En encuestas o entrevistas señaló las deficiencias de figuras consideradas como egregias; las ramplonerías que se aplaudían, las simulaciones y las trácalas retóricas que exhibían las letras mexicanas (Maples, 1967, p. 56).

Además, desde la perspectiva de Rafael Lozano, gran parte de la capacidad del escritor y guionista radicó en que sus inquietudes juveniles se transportaban a su trabajo, a la identificación con los artistas que publicaba y a su necesidad de renovar un mundo en el cual era posible redescubrir al arte mismo:

La juventud del director se reflejó en el periódico. Mudó en dinámico al semanario incoloro, hízolo escaparate de los valores patrios en las letras y demás artes, pero a la vez lo abrió de par en par hacia la cultura mundial. La transformación fue incesante. (Lozano en Arellano, 2019).

De 1922 a 1925 dirigió también la revista *La Novela Semanal*, una iniciativa planteada por el propio Noriega Hope basándose en las experiencias previas similares ejecutadas en ciudades como Buenos Aires o Madrid. Este proyecto le permitió al escritor abrir nuevos espacios para publicaciones más breves y hacerlas acompañar con elementos gráficos que describieran su contenido o al propio autor del texto. De esa manera, por 40 centavos las personas podían acceder a una amplia variedad de autores que se consolidarían como referentes de las letras mexicanas. Además, Noriega Hope colaboró en *Filmográfico* (1933) y en *El Cine Gráfico* (1933).

Perteneció al grupo de *Los siete autores dramáticos*, junto con Francisco Monterde, Ricardo Parada León, Víctor Manuel Díez Barroso, José Joaquín, Carlos y Lázaro Gamboa. Fue autor de cuentos y novelas cortas. Dentro de su obra literaria, podemos mencionar: el libro de cuentos *La inútil curiosidad* (1923); el cuento *El honor del ridículo* (1924); las obras

de teatro Medea en Tor (1907), *Contad* (1927), *El niño zapato* (1925), *Una farsa de invierno* (1923a) y competencias. Educación XXI, Pp. 155-181.
Margarita Arizona (1929); así como otras obras del estilo de *El cine por dentro y por fuera* (1920) y *Apuntes etnográficos del Valle de Teotihuacan* (1921). competencias. 4ª reimpresión. México: GRAO.

Su creación como escritor de cine, como argumentista y guionista, fue en las siguientes películas: *Diario de un viaje de cruce*. En (Instrumento de Investigación y desarrollo-Alber, M. (2007). *Métodos de investigación cuantitativa*. Es la investigación cualitativa. México: Alcega Galindo. Destaca, además, su participación en la primera gran película sonora de la cinematografía mexicana: *Santa* (Dir. Antonio Moreno, 1931), con la adaptación y guion de la novela homónima de Federico Gamboa.

Siguieron otras películas producidas entre 1932 y 1934, donde participó activamente en la creación de guiones, argumentos, adaptaciones y diálogos: *Contrabando* (Dir. Alberto Méndez, 1932), *Una vida por otra* (Dir. John J. Auer, 1932), *La sangre manda* (Dir. José Bohr, 1933), *La llorona* (Dir. Ramón Peón, 1933), *Amor de madre* (Dir. José Bohr, 1934), *Clemencia* (Dir. Chano Urueta, 1934), más el argumento base de un guion que no se realizaría sino hasta 1968: *El criado malcriado* (Dir. Francisco del Villar).

Noriega Hope era muy apreciado por escritores, artistas, directores de cine y personajes de la radio de la época, debido a su estricto sentido del trabajo, su apreciación meticulosa de todos los aspectos concernientes al desarrollo de una obra artística, y su afán por impulsar a los jóvenes artistas mexicanos. Esto lo constatamos en el siguiente pasaje relatado por el dramaturgo, guionista y director de cine, Juan Bustillo Oro:

Era 1934. Una noche, en el cine Principal, un salón improvisado, de un solo piso, que se encontraba en el solar en el que se había incendiado el viejo teatro del mismo nombre, donde se veían los *rushes* de película filmados durante el día, apareció de improviso Carlos Noriega Hope, que pidió permiso para ver algo del film del que le habían hablado elogiosamente y al que, según lo confesó, le tenía un cariño adelantado.

Tuve que acceder no de muy buen grado. Noriega Hope y yo no éramos amigos. Yo admiraba su corta obra literaria –cuento, novela, teatro– y el fervor de su trato al cine. Era el cronista cinematográfico más importante –en *El Universal* y *El Universal Ilustrado*–, que dirigía. Sin embargo, se había ganado mi reconocimiento cuando publicó en 1925 mis cuentos llamados *La penumbra inquieta*, sin conocerme. Formaron parte de la generosa empresa que Noriega Hope se impuso en *La novela semanal* del [*Universal*] *Ilustrado*, de lanzar cada semana a un nuevo autor mexicano. Lo sabía yo curado de todo espíritu de rivalidad y de amargura, como lo demostró en esa publicación, y deseché mis temores. (Bustillo, 1984, p.123-125).

Noriega Hope quedó fascinado con lo que vio del filme con gran influencia del expresionismo alemán y comprendió que iba a ser “una película difícil de entender. Es necesario preparar al público. Voy a abrir una gran campaña de publicidad para eso” (Bustillo, 1984, p. 125). El domingo siguiente en *El Universal*, Noriega Hope dedicó una plana completa a *Dos monjes* (Dir. Juan Bustillo Oro, 1934), filme precursor de las cintas góticas en nuestro país, rescatado y restaurado en años recientes por The Film Foundation

y la Fílmoteca de la UNAM, pero que en esos primeros años generó controversia por los tópicos principales de su argumento.

4 I PRENSA, RADIO Y CINE: CONVERGENCIA PRIMIGENIA

Sucedían intensas y amenas las cosas del radio, una suerte de encanto ante la voz a distancia; cajas de resonancia ocupaban el hogar, conmovía no solo saberse escuchado, sino dar oídos a una voz extraña en algún tipo de oráculo, sin cuerpo, pero lleno de emoción transmitida en el sonido, la dicción y la palabra. La radio impresionó a la sociedad mexicana que se reunió en torno al aparato para ser partícipe de ese mundo místico de los sonidos y las ideas, en donde la poesía, la música y la narrativa se daban cita.

En su trayectoria Noriega Hope, siguió los pasos de los escritores mexicanos Alfonso Reyes “Fósforo” y Martín Luis Guzmán, pioneros de crítica literaria en habla hispana, en Madrid desde junio de 1915.

Primero en el *Semanario España*, habría nacido la crítica cinematográfica en lengua castellana. Con la firma de “Fósforo” pseudónimo que utilizaron Reyes y Guzmán

“Frente a la pantalla”, sección que *Fósforo* firmara, fue sobre todo itinerante: nacida en el *Semanario España*, transitó a *El Imparcial* que dirigía Ortega y Gasset, entonces ya elaborada exclusivamente por Reyes pues Martín Luis había salido ya de Madrid. (Benedicto, 2013).

El periodismo llevó a Noriega Hope al cine silencioso, el cine mudo lo condujo al periodismo cultural y el periodismo lo arrastró, esta vez, a la casa de la naciente radio. Compaginó su tarea periodística con la radio, el periodismo lo comunicó con el cine hablado. Propugnó por la primigenia convergencia de los medios: el periodismo, el cine que entonces no dejaba de ser mudo y la radio que irrumpía como “magia” tecnológica capaz de renovarse y adaptarse a los cambios vertiginosos de la propia sociedad que la construía.

Acudió con vehemencia a los estrenos de *La mujer del puerto* (Dir. Arcady Boytler), y *El compadre Mendoza* (Dir. Fernando de Fuentes), películas señeras de un cine que promovió, reseñó y criticó desde *El Universal Ilustrado*; participó como guionista, actor y director, asumió la adaptación de la novela de Federico Gamboa para la primera película sonora: *Santa* (Dir. Antonio Moreno, 1931), y lo convirtió al cine “ese pequeño arte que tanto amamos”. Juan de Dios Bojórquez ve en él a un incomparable del cine, al recordar su célebre seudónimo *Silvestre Bonnard*, unido “a los primeros balbuceos de nuestro cine”:

Nadie tuvo tanta fe ni mayor confianza de lo que sería el cine mexicano como Noriega Hope, el hombre que alentó a nuestras incipientes estrellas, estimulando a los argumentistas y haciendo campañas para encarrilar a quienes, como él, confiaban en el futuro brillante de la industria que nacía. Carlos fue un hombre de visión. Entrevió hasta dónde llegaría nuestro cine y se dedicó a pregonarlo” (Bojórquez, 1960, p. 139).

5 I ENTRE LA CREACIÓN CINEMATOGRÁFICA Y RADIO

En su proyecto de verse convertido en director, *Silvestre Bonnard*, viajó a Hollywood. En diciembre de 1919 partió a la ‘capital del cine’: “mi pequeña erudición cinematográfica me hacía pensar en Charles Chaplin, Hollywood, los ‘studios’, las estrellas de cine...” (Noriega, 1920, p. 18). Fue a Hollywood para recuperar relatos de Mabel Norman, Douglas Fairbanks, Pola Negri, Ernst Lubitsch, Max Linder, David Wark Griffith. Además de Antonio Moreno, que se convertiría en el director de *Santa*. El joven Carlos Noriega viajó con el ánimo de que las cosas de cine en México iban bien. *El automóvil gris* (Dir. Enrique Rosas, 1919): “Es un esfuerzo indudable de la cinematografía nacional y, con todos sus defectos y todas sus bellezas atraerá público y gustará mucho por la misma fuerza de la trama” (Bonnard, 1919).

Antes de su partida a Hollywood dejó escrito el argumento de la película *Viaje redondo* dirigida por José Manuel Ramos que fue estrenada a su regreso, los primeros días de marzo de 1920.

Vendría el estreno de su película. Las salas cinematográficas *Salón Rojo*, *Venecia*, *Trialón Palace*, *Rialito*, *Alcázar*, *Bucareli*, *San Rafael*, *San Hipólito*, *Santa María la Redonda*, *América*, *Briseño* y *Buen Tono* de la Ciudad de México proyectaron el filme el 6 de enero de 1923: *La gran noticia*, Carlos Noriega Hope como director y actor.

En las páginas de *El Universal Ilustrado* que Carlos Noriega, dio cabida a escritores, poetas y artistas de la época, allí concurrieron los poetas estridentistas¹ con una sonoridad inédita. Lo hicieron con otro nuevo invento, la Telefonía Sin Hilos (TSH).

El poeta estridentista Manuel Maples Arce recuerda el suceso en su libro *Soberana Juventud*, por esa suerte de encontrarse con un simpatizante de las nuevas experiencias, como era el director de *El Universal Ilustrado*, atento a las transformaciones de la época:

El Ilustrado era la publicación adonde confluían mayores inquietudes. Su director, Carlos Noriega Hope, tenía un espíritu renovador que simpatizaba con todas las nuevas experiencias. Con él y Manuel M. Ponce inauguré la primera estación radiofónica [comercial] que hubo en México, leyendo un poema titulado T.S.H. La principal inquietud de Noriega Hope se concentraba con verdadero fervor en el cine, lo cual no le impedía captar las transformaciones literarias que agitaban nuestra época, y con gran lucidez se dio cuenta de la importancia del movimiento vanguardista (Maples, 1967 p.56).

Frente al cine sonoro guardaba sus reservas. Le atraía el cinematógrafo mudo como ese “divino arte imperfecto”, que permitía “por un raro fenómeno de sustitución [...], pensar como los personajes y, a veces, en los momentos más intensos, volcábamos toda nuestra ternura en la boca de las sombras que se morían en la pantalla” (Bonnard, 1920).

La pista sonora pronto se extendió de la radio al cine y se dejó escuchar magnificada.

1 Estridentismo. Movimiento artístico de vanguardia integrado principalmente por poetas. Se inició en diciembre de 1921 en la Ciudad de México, tras el lanzamiento del manifiesto *Actual N°1*, por el poeta Manuel Maples Arce. A él se sumaron Arqueles Vela, Alfredo Sánchez, Germán List Arzubide, Germán Cueto, Fermín Revueltas, Ramón Alva de la Canal, Luis Quintanilla del Valle y Leopoldo Méndez.

Por la señal de *Santa*, película dirigida por Antonio Moreno en 1931, se reveló un encuentro entre radio y cine, pues antes de ser exhibida en el cine Palacio el 30 de marzo de 1932, tuvo un estreno radiofónico; la noche del 27 de febrero, la estación del Partido Nacional Revolucionario, XEFO Radio Nacional, programó una hora para publicitarla.

Noriega Hope creó la adaptación cinematográfica de la novela de Federico Gamboa; con la música del director musical, el maestro Miguel Lerdo de Tejada, poseedor de una sonoridad irrenunciable para el cine nacional, y pionero de la radio, nombrado primer director artístico para una estación: la CYL El Universal-La Casa del Radio y acérrimo participante con sus éxitos como “El Desterrado” y “Perjura”.

La filmación de *Santa* inició el 3 de noviembre de 1931, hacía un año que la XEW, *La voz de la América Latina desde México*, inaugurada el 18 de septiembre de 1930, había emprendido la fórmula de éxito de la industria radiofónica en México.

El 18 de noviembre de 1930 se presentó la obra teatral “Mexican Rataplán” con Delia Mañaga, tiple de la compañía de Roberto Soto que, al lado de Lupita Tovar, la *Santa* que habló, además de Joaquín Pardavé, autor de una de las canciones grabadas en el primer disco maquilado en México, “Varita de nardo”, por la empresa inglesa Brunswick en 1927.

Lo que une a *Santa* con la radio mucho se debe al adaptador de la novela de Fernando Gamboa, Carlos Noriega Hope quien, además, desde la revista *El Universal Ilustrado* y la estación CYL dio espacio en estos medios a una nueva generación de escritores y artistas quienes contribuyeron a renovar la escena cultural mexicana.

Carlitos, como le decían sus íntimos, *Silvestre Bonnard* falleció a los 34 años, el 15 de noviembre de 1934, a consecuencia de una intoxicación alimenticia. La deuda de la historia con la figura de Carlos Noriega Hope es amplia, pues su nombre se pierde en el recuerdo de muy pocos. No obstante que su nombre permanece velado para el público, oculto en esa ciudad de sombras que él mismo describió, sus aportes son innegables. Noriega Hope, el ilustrado, abrió los caminos en el periodismo literario, el séptimo arte y el sonar del inalámbrico en el primer tercio del siglo XX en México.

REFERENCIAS

1. Arellano, A. (2019). *Rafael Lozano, mensajero de vanguardias*. México: El Colegio de San Luis y Viajero Inmóvil
2. Benedicto, César (2013), *Alfonso Reyes y el Nacimiento de la crítica cinematográfica en Castellano. Fósforo va al Cine*, en: <https://bit.ly/3q3F7Ho> (7-02-2022).
3. Bojórquez, J. de D. (1960). *Forjadores de la Revolución Mexicana*. México: Instituto Nacional de Estudios Históricos de la Revolución Mexicana.
4. Bonnard (1919), “El automóvil gris”, *El Universal*, 13 de diciembre de 1919, en: Garrido, F. (1996), *Luz y sombra. Los inicios del cine en la prensa de la Ciudad de México*, México: CONACULTA, p. 346
5. Bustillo, J. (1984). *Vida cinematográfica* (1st ed.). México: Cineteca Nacional.

6. Maples, M. (1967). *Soberana juventud* (1st ed.). Madrid: Editorial plenitud.
7. Noriega, C. (1920). *El mundo de las sombras. El cine por fuera y por dentro* (1st ed.). México: Librería editorial Andrés Botas e hijo.
8. Noriega, C. (1923). "*Che*" Ferrati, inventor. México: Talleres de El *Universal Ilustrado*.
9. Ramírez, G. (1989). *Crónica del cine mudo mexicano* (1st ed.). México: Cineteca Nacional.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acción didáctica 69, 70, 71

Alienación 1, 2, 3

Ambiente tecnológico 3, 40, 41, 43, 45, 51

Animal production 141

Apps 2, 4, 141, 142, 143, 144, 145

Apreciación de internet 40, 43, 45

Aprendizaje en línea 94, 95

Aproximaciones psicológicas 2, 3, 1

Apuntes metodológicos 3, 13

Atendimiento educacional especializado 6, 219, 220, 221, 224

Autonomía 17, 29, 75, 116, 117, 157, 162, 185, 213

B

Balance metodológico 13

Bienestar 3, 2, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 86, 187, 189, 191, 193

C

Carlos Noriega Hope 3, 61, 62, 64, 66, 67

Ciencias 1, 2, 4, 11, 14, 16, 26, 41, 59, 69, 79, 115, 124, 157, 159, 160, 162, 165, 166, 168, 191

Ciencias humanas 1, 2

Cine 2, 3, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 159

Colaboración 1, 2, 17, 19, 41, 64, 116

Competencia 2, 3, 18, 19, 21, 25, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 71, 74, 77, 81, 92, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 142, 157, 181, 182, 192, 193, 214, 215

Competencias profesionales 56, 111, 113, 114

Competencias sociolaborales 29

Complejo de edipo 1, 5, 7

Conhecimento popular 126, 127

Conocimiento 3, 15, 23, 26, 27, 31, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 55, 56, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 91, 96, 109, 112, 116, 118, 120, 121, 157, 158, 164, 165, 178, 179, 185, 196, 198, 199, 208, 209, 212, 213, 216, 217, 218

Constitución del odio 2

Contexto 3, 13, 14, 31, 39, 42, 53, 55, 58, 70, 72, 73, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 99, 102, 103,

111, 115, 116, 128, 130, 131, 139, 148, 149, 159, 181, 191, 192, 195, 196, 200, 202, 205, 220, 222, 223, 224

CONTEXTO 4, 81, 220

D

Desempeño profesional 4, 71, 111, 112, 113, 114, 123, 125, 200

Deserción 81, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 201

Docentes 2, 3, 4, 38, 41, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 121, 123, 124, 143, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 217, 218

E

Educación 2, 3, 4, 20, 25, 26, 28, 32, 33, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 69, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 121, 124, 146, 147, 157, 158, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218

Educación rural 81, 84, 85, 92

Emoción 65, 168, 170, 173, 174

Emprendimiento juvenil 3, 28, 29, 30, 31, 36, 37

Epidemiología 94, 95

Equidad 5, 95, 117, 168, 169, 171, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 213

Escuela normal 2, 4, 5, 40, 53, 57, 59, 75, 77, 79, 80, 94, 95, 111, 114, 115, 168, 195, 197, 198, 203, 208, 214, 218

Estrategias pedagógica 81

F

Factores psicosociales 2, 5, 187, 188, 189, 194

Formación de docentes 53, 71, 94, 95, 124, 195, 201, 218

Formación docente 40, 42, 54, 56, 98, 107, 124, 169, 174, 210, 218

Formación docente y tecnologías 40

Formadores de docentes 2, 3, 4, 53, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 123

Formadores de formadores 53, 55, 56, 57

G

Geografía 5, 20, 82, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 197

H

Habilidades sociales 5, 187, 188, 191, 192

História do bairro 126, 132, 137

I

Identidad 5, 6, 10, 92, 93, 108, 114, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 206, 209, 211, 213, 215, 218

Inclusion 146, 147, 195, 196

Inconsciente 1, 3, 8, 10, 12

Industrias transnacionales 13, 14, 15

J

Jóvenes 2, 3, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 61, 64, 102, 147, 164, 178, 183, 188, 189, 191, 192, 202, 216, 217

M

México 2, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 93, 94, 96, 109, 110, 113, 124, 140, 169, 171, 175, 185, 197, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Modelo educativo 53, 69, 80, 81, 83, 86, 87, 95, 110, 171, 204, 217

Modernidad 62, 176, 177, 181, 184

N

Normalista 51, 53, 54, 55, 58, 75, 80, 98, 208, 209, 211, 216, 218

Norte de México 2, 3, 13

O

Odio 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Oralidade, educação 126

P

Pehuenches 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Pensamiento crítico 2, 4, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 95

People with disabilities 146, 147

Plan de estudios 55, 59, 80, 94, 95, 110, 111, 123, 199, 205, 217, 218

Poder 4, 9, 22, 30, 31, 37, 44, 46, 80, 86, 91, 103, 134, 139, 150, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 174, 180, 185, 191, 192, 202, 221

Política 1, 2, 17, 18, 41, 62, 93, 129, 139, 147, 160, 164, 179, 185, 186, 202, 207, 218, 224
Política de diálogo 1, 2
Práctica docente 2, 5, 54, 56, 96, 97, 98, 102, 108, 109, 110, 120, 123, 195, 196, 197, 198,
199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 216
Prensa cultural 61
Problemáticas juveniles 3, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 39
Procesos formativos 53, 108, 204, 209

Q

Quality care 146, 147

R

Radio 2, 3, 61, 62, 64, 65, 66, 67

Relaciones sociales 179, 187, 191

Representaciones sociales 4, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 80

S

Salas de recursos multifuncionais 219, 220, 222, 223

Seguimiento a egresados 2, 4, 111, 123

Sindicalismo en el norte de México 2, 3

Sindicatos en maquiladoras 13

T

Teaching 141, 195, 196, 219

Tecnologías 40, 41, 42, 43, 46, 47, 51, 52, 96, 121, 142, 204

Tejido social 187

Territorio ancestral 176

Training 94, 95, 146, 147, 195, 208

U

Uso académico de internet 40, 48

V

Voluntad 40, 44, 51, 64, 167, 168, 169, 170, 173, 174

Vulnerabilidad 108, 170, 195, 199

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.arenaeditora.com.br

✉️ contato@arenaeditora.com.br

📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

